

AVISO IMPORTANTE: **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Exercícios comentados para fixação do aprendizado.
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.





CIOP-SP

**CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DO OESTE
PAULISTA - PRESIDENTE PRUDENTE**

ENFERMEIRO

Nº 002/2025

**CÓD: OP-046JH-25
7908403575428**

Língua Portuguesa

1. Fonologia: conceitos básicos – classificação dos fonemas – sílabas – encontros vocálicos – encontros consonantais – dígrafos – divisão silábica	7
2. Ortografia: conceitos básicos – o alfabeto – orientações ortográficas – o uso do hífen.....	11
3. Acentuação: conceitos básicos – acentuação tônica – acentuação gráfica – os acentos – aspectos genéricos das regras de acentuação – as regras básicas – as regras especiais – hiatos – ditongos – acentos diferenciais.....	14
4. Morfologia: estrutura e formação das palavras – conceitos básicos – processos de formação das palavras – derivação e composição – prefixos – sufixos – tipos de composição	17
5. classe de palavras – Estudo dos verbos regulares e irregulares.....	18
6. Sintaxe: termos essenciais da oração – termos integrantes da oração – termos acessórios da oração – período.....	27
7. Sintaxe de concordância	30
8. Sintaxe de regência	34
9. Sintaxe de colocação – Formas verbais seguidas de pronomes.....	35
10. Funções e empregos das palavras “que” e “se”	36
11. Sinais de pontuação.....	38
12. Problemas gerais da língua culta: o uso da crase.....	41
13. Interpretação e análise de textos.....	43
14. Tipos de comunicação: descrição – narração – dissertação	47
15. Tipos de discurso	47
16. Qualidades e defeitos de um texto	48
17. Coesão textual	49
18. Estilística: figuras de linguagem	50
19. Vícios de linguagem	53

Matemática

1. Radicais: operações – simplificação, propriedade – racionalização de denominadores. Raiz quadrada	63
2. Conjunto de números reais, Operação com números inteiros e fracionários.....	65
3. MDC e MMC	71
4. Fatoração de expressão algébrica; Expressão algébrica - operações; Expressões fracionárias - operações - simplificação; Equações fracionárias	71
5. Equação de 1º grau: resolução - problemas de 1º grau. Equação de 2º grau: resolução das equações completas, incompletas, problemas do 2º grau	75
6. Relação e Função: domínio, contradomínio e imagem; Função do 1º grau – função constante; Função exponencial: equação e inequação exponencial; Função logarítmica; Função do 2º grau.....	76
7. Razão e Proporção: Grandezas Proporcionais.....	88
8. Regra de três simples e composta	89
9. Porcentagem, Juros Simples e Compostos.....	91
10. PA e PG.....	94
11. Sistemas Lineares.....	99
12. Números complexos	101
13. Análise combinatória e Probabilidade	103
14. Trigonometria da 1ª volta: seno, cosseno, tangente, relação fundamental	108

15. Geometria Plana	113
16. Geometria Espacial	118
17. Geometria Analítica	123
18. Sistema Monetário Nacional (Real)	128
19. Sistema de medidas: comprimento, superfície, massa, capacidade, tempo e volume.....	131

Conhecimentos Gerais

1. Economia, ciência, tecnologia e inovação, meio ambiente, sustentabilidade, arte, cultura, sociedade e comportamento, questões sociais, ética, democracia, cidadania, políticas públicas: educação, habitação, saneamento, saúde, transporte, segurança, defesa.....	139
--	-----

Conhecimentos Específicos

Enfermeiro

1. Enfermagem Geral- Fundamentação Básicas	1
2. Exame físico	3
3. SSVV	18
4. Higienização.....	32
5. Prevenção e controle de infecção, princípios de biossegurança; Central de material - preparo e esterilização de material RDC 15, infecção hospitalar e CCIH	39
6. Princípios da administração de medicamentos (terapêutica medicamentosa, noções de farmacologia, cálculo para dosagem de drogas e soluções, vias de administração e cuidados na aplicação, venoclise)	59
7. Prevenção de feridas e tratamento com diferentes tipos de curativos	65
8. Diferentes tipos de drenos e drenagens; Cateterismos	70
9. Administração de dietas	73
10. Oxigenioterapia.....	74
11. Hemotransfusões.....	79
12. Diálise	84
13. Monitorização hemodinâmica invasiva e não invasiva	86
14. Ventilação mecânica	89
15. Preparação e acompanhamento do paciente/cliente na realização de exame diagnóstico, coleta de material para exames .	90
16. Ética Profissional/Legislação: comportamento social e de trabalho, sigilo profissional, direitos e deveres do enfermeiro, código de ética do profissional enfermeiro	95
17. Sistematização da assistência de enfermagem (SAE).....	103
18. Organização do processo de trabalho em enfermagem (administração em enfermagem).....	108
19. Enfermagem em Saúde Pública: programas de saúde (mulher, homem, trabalhador, criança, adolescente, idoso)	111
20. Doenças sexualmente transmissíveis.....	116
21. Noções de epidemiologia	120

ÍNDICE

22. Programa nacional de imunização e imunológicos especiais, vacinas e suas indicações	121
23. Doenças de notificação compulsória, patologias atendidas em saúde pública	126
24. Enfermagem Hospitalar: terminologias, centro cirúrgico – nos períodos pré, trans. e pós-operatórios e aspectos fundamentais de enfermagem	129
25. Biossegurança nas ações em saúde NR 32.....	154
26. Assistência de Enfermagem em Urgência e Emergência - suporte básico e avançado de vida em situações clínicas e traumáticas: PCR - Diretrizes atualizadas de parada cardiorrespiratória/2015 da American Heart Association, choque, hemorragias, ferimentos, afogamento, sufocamento, acidentes com animais peçonhentos, fraturas e luxações, queimaduras, desmaio, crise convulsiva e histérica, corpos estranhos, acidentes decorrentes da ação do calor e do frio, politraumatismo.....	155
27. Assistência de Enfermagem à gestante, à parturiente e puérpera	160
28. Pediatria: Crescimento e desenvolvimento, amamentação, berçário e alojamento conjunto, alimentação, patologias mais comuns, assistência de enfermagem à criança hospitalizada	169
29. Atualidades em Enfermagem.....	179

LÍNGUA PORTUGUESA

FONOLOGIA: CONCEITOS BÁSICOS – CLASSIFICAÇÃO DOS FONEMAS – SÍLABAS – ENCONTROS VOCÁLICOS – ENCONTROS CONSONANTAIS – DÍGRAFOS – DIVISÃO SILÁBICA

A Fonetologia é o campo da linguística que estuda os sons de uma língua sob uma perspectiva funcional, investigando como eles se organizam para transmitir significado. Diferente da fonética, que lida com as propriedades físicas dos sons, a fonologia concentra-se nos fonemas, que são as menores unidades sonoras capazes de diferenciar palavras. Embora os fonemas, por si só, não tenham significado, eles desempenham um papel crucial na formação das palavras e na distinção de significados dentro de um sistema linguístico.

► Definição de Fonema

Um fonema é uma unidade sonora abstrata que distingue uma palavra de outra. Por exemplo, ao trocar o fonema /p/ pelo fonema /b/ na palavra “pato”, temos a palavra “bato”, evidenciando a diferença de significado provocada por uma mudança mínima de som. A fonologia se interessa em identificar quais sons funcionam como fonemas em uma determinada língua e como esses fonemas interagem dentro do sistema fonológico.

Os fonemas são classificados em três categorias principais:

- **Vogais:** Sons produzidos sem obstrução do ar, com vibração das cordas vocais. Exemplo: /a/, /e/, /i/, /o/, /u/.
- **Semivogais:** Sons que, embora produzidos com uma menor abertura na boca, não formam sílabas independentes. São geralmente usados como apoio a vogais, como /j/ e /ɥ/ nas palavras “pai” e “mau”.
- **Consoantes:** Sons produzidos com algum grau de obstrução do fluxo de ar. Exemplo: /p/, /t/, /s/, /k/.

► Fonema e Letra: Diferenças Essenciais

É importante destacar a diferença entre letra e fonema, pois enquanto a letra é a representação gráfica dos sons na escrita, o fonema refere-se ao som propriamente dito. Em algumas situações, uma letra pode representar diferentes fonemas dependendo do contexto. Por exemplo, a letra “x” pode ser pronunciada de várias maneiras, como /ks/ em “táxi” ou /z/ em “exame”. Da mesma forma, um único fonema pode ser representado por diferentes letras, como o som /s/ nas palavras “cena” e “sena”.

Essa falta de correspondência direta e exclusiva entre letra e fonema é um dos desafios no estudo fonológico, especialmente em línguas como o português, onde a pronúncia pode variar de acordo com a região ou o contexto em que a palavra é usada.

► Processos Fonológicos

Além da identificação dos fonemas, a fonologia também investiga os processos fonológicos, que são fenômenos que ocorrem na fala, como:

- **Aliteração:** Repetição de um mesmo som consonantal no início de palavras próximas.
- **Assimilação:** Um som se torna mais semelhante a outro som adjacente, como em “ponto” pronunciado como “pondo”.
- **Elisão:** Omissão de um fonema em certas condições de fala rápida, como “para” transformando-se em “pra”.

Esses processos são parte do estudo fonológico porque afetam a forma como os sons são articulados e percebidos, contribuindo para variações linguísticas que podem ser sistemáticas ou espontâneas.

► Sistemas Fonológicos

Cada língua tem seu próprio sistema fonológico, no qual os fonemas são organizados de maneiras particulares para formar palavras e expressões. O número de fonemas e a forma como eles se combinam variam entre as línguas. Por exemplo, o português brasileiro conta com cerca de 31 fonemas, enquanto outras línguas podem ter mais ou menos sons. A fonologia analisa como esses sistemas operam dentro de uma língua e compara diferentes sistemas para entender melhor as variações linguísticas globais.

► Diferença entre Letra e Fonema

A distinção entre letra e fonema é um aspecto central no estudo da fonética e da fonologia. Enquanto ambos estão relacionados aos sons da fala, eles representam conceitos distintos que atuam em níveis diferentes da comunicação linguística.

► Letra

A letra é a representação gráfica de um som ou conjunto de sons no sistema de escrita. Em outras palavras, as letras são símbolos visuais usados na ortografia para registrar os sons que compõem as palavras de uma língua. Cada língua possui um conjunto de letras, conhecido como alfabeto, que é usado para transcrever os sons falados de maneira organizada e convencional. Por exemplo, no alfabeto português, temos 26 letras, que são usadas para escrever todas as palavras da língua.

Contudo, as letras não representam os sons de maneira perfeita. Em muitos casos, uma mesma letra pode representar diferentes sons em contextos distintos. A letra “g”, por exemplo, em português, pode ter som de /g/ em “gato” e de /ʒ/ em “gelo”. Da mesma forma, a combinação de letras pode ser usada para representar um único som, como no caso da letra “x”, que pode ter sons diferentes em palavras como “taxi” (/ks/) e “exame” (/z/).

► Fonema

O fonema é a menor unidade sonora distintiva de uma língua, ou seja, um som que, quando alterado, pode mudar o significado de uma palavra. Diferente da letra, que é visual, o fonema é um elemento sonoro, abstraído da fala e classificado de acordo com a sua função dentro do sistema linguístico.

Por exemplo, ao mudar o fonema /p/ por /b/ na palavra “pato”, formamos a palavra “bato”, ilustrando como uma troca de fonemas altera o significado. Os fonemas são representados entre barras (/ /) na notação linguística, para diferenciá-los das letras. A função principal dos fonemas é distinguir palavras dentro do sistema da língua, como ocorre com o contraste entre “fato” (/f/) e “vato” (/v/), onde a substituição de um único fonema modifica totalmente o sentido.

► A Relação entre Letra e Fonema

Embora as letras sejam usadas para registrar os fonemas de uma língua, a correspondência entre elas nem sempre é direta e simples. Em algumas situações, uma única letra pode representar diferentes fonemas, ou um único fonema pode ser representado por diferentes letras. Isso ocorre com frequência no português, onde a complexidade ortográfica da língua faz com que as relações entre som e símbolo sejam mais flexíveis.

Um exemplo claro disso é o fonema /s/, que pode ser representado por diferentes letras ou combinações de letras, como em “cena” (letra “c”), “sala” (letra “s”) e “excelente” (letra “x”). De maneira inversa, a letra “g” pode ter sons distintos dependendo do contexto, como em “gato” (/g/) e “gelo” (/ʒ/). Além disso, há casos em que letras não correspondem a nenhum som, como ocorre com o “h” inicial em palavras como “hoje”, que não possui som no português.

► Exemplos Práticos

- **Letra “x”:** Em palavras como “táxi” (/ks/) e “exame” (/z/), a letra “x” representa sons diferentes, mostrando a variação do som de acordo com a palavra.
- **Fonema /s/:** O fonema /s/ pode ser representado pelas letras “s” (como em “sala”), “c” (como em “cena”) e “ç” (como em “braço”).

Essas variações e múltiplas representações entre letra e fonema mostram como o sistema de escrita é apenas uma tentativa de representar os sons da língua, mas não consegue capturar todas as nuances da fala.

O estudo da Fonética e da Fonologia desempenha um papel fundamental na compreensão dos sons que compõem as línguas e suas estruturas. Enquanto a fonética explora o processo físico de produção e percepção dos sons, a fonologia se dedica à análise dos sons no nível abstrato, focando em como eles se organizam dentro de um sistema linguístico para distinguir significados.

Compreender a diferença entre letra e fonema é uma chave para desvendar as complexidades da linguagem. A letra, como representação gráfica, nem sempre se alinha perfeitamente com os sons da fala, ilustrando a flexibilidade e a variação da língua. Por outro lado, os fonemas, sendo as unidades sonoras mínimas, permitem que cada língua desenvolva um sistema eficiente de comunicação, no qual pequenas variações podem alterar completamente o sentido das palavras.

Esses conhecimentos são especialmente úteis para a alfabetização, a correção da pronúncia e o ensino de línguas, além de serem essenciais para profissionais de áreas como a linguística, fonoaudiologia e tradução. O estudo detalhado da fonética e fonologia promove não só o aprimoramento da linguagem, mas também uma maior compreensão das diferenças culturais e regionais que impactam a maneira como nos comunicamos.

Em resumo, o estudo dessas duas disciplinas não apenas aprofunda nosso conhecimento sobre os sons da língua, mas também nos ajuda a lidar com as nuances da comunicação oral e escrita, tornando a linguagem uma ferramenta ainda mais poderosa e precisa.

DIFERENÇAS ENTRE FONEMA E LETRA

Embora sejam relacionados, fonema e letra não são a mesma coisa, e suas diferenças são fundamentais para entender a estrutura da língua portuguesa:

Natureza:

- O fonema é um som, uma unidade abstrata que faz parte do sistema oral da língua.
- A letra é um símbolo gráfico, pertencente ao sistema de escrita.

Quantidade:

- A língua portuguesa possui cerca de 31 fonemas, embora esse número possa variar um pouco em diferentes regiões do país devido a variações na pronúncia.
- O alfabeto português tem 26 letras que utilizamos para representar os diversos fonemas.

Correspondência:

- Uma única letra pode representar mais de um fonema, como a letra “x”, que pode ter sons diferentes em palavras como “táxi” (/ks/) e “exame” (/z/).
- Um único fonema pode ser representado por diferentes letras ou combinações de letras. Por exemplo, o som /s/ pode ser representado por “s”, “ç”, “c” ou “ss”.

► Exemplos Práticos de Fonema e Letra:

Vamos analisar alguns exemplos para esclarecer melhor a diferença entre fonema e letra:

Palavra “pato”:

- Fonemas: /p/ /a/ /t/ /o/ (quatro sons)
- Letras: P, A, T, O (quatro letras)
- Nesse caso, há correspondência direta entre fonemas e letras.

Palavra “chave”:

- Fonemas: /ʃ/ /a/ /v/ /e/ (quatro sons)
- Letras: C, H, A, V, E (cinco letras)
- Perceba que o “ch” representa um único fonema /ʃ/.

MATEMÁTICA

RADICAIS: OPERAÇÕES – SIMPLIFICAÇÃO, PROPRIEDADE – RACIONALIZAÇÃO DE DENOMINADORES. RAIZ QUADRADA

POTENCIAÇÃO (^)

A potenciação é a operação de elevar um número a uma potência, representando multiplicações repetidas de um mesmo número.

Exemplo: $2^3 = 2 \times 2 \times 2 = 8$

Propriedades da Potenciação:

— **Propriedade de potências de mesma base:** A ordem dos expoentes não altera o resultado quando a base é a mesma.

$$a^m \times a^n = a^{m+n}$$

Exemplo: $2^3 \times 2^2 = 2^{3+2} = 2^5 = 32$

— **Propriedade Distributiva sobre a Multiplicação:** A potenciação é distributiva sobre a multiplicação.

$$(a \times b)^n = a^n \times b^n$$

Exemplo: $(2 \times 3)^2 = 2^2 \times 3^2 = 4 \times 9 = 36$

— **Elemento Neutro:** Qualquer número elevado à potência zero é igual a um.

$$a^0 = 1$$

Exemplo: $5^0 = 1$

— **Potenciação de Um:** O número 1 elevado a qualquer potência é igual a um.

$$1^n = 1$$

Exemplo: $1^8 = 1$

— **Potência de Potência:** Multiplica-se os expoentes.

$$(a^m)^n = a^{m \times n}$$

Exemplo: $(2^3)^2 = 2^{3 \times 2} = 2^6 = 64$

— **Divisão de Potências com a Mesma Base:** Subtraem-se os expoentes.

$$a^m / a^n = a^{m-n}$$

Exemplo: $2^5 / 2^2 = 2^{5-2} = 2^3 = 8$

Casos Especiais:

a) $a^1 = a$

b) $a^{-n} = 1 / a^n$

c) Todo número negativo elevado ao expoente par resulta em um número positivo.

Exemplo: $(-2)^4 = 16$

d) Todo número negativo elevado ao expoente ímpar resulta em um número negativo.

Exemplo: $(-2)^3 = -8$

e) Se o sinal do expoente for negativo, inverte-se a base e torna-se o expoente positivo.

Exemplo: $2^{-3} = 1/2^3 = 1/8$

f) Toda vez que a base for zero, independentemente do expoente, o resultado será zero.

Exemplo: $0^5 = 0$

RADICIAÇÃO (√)

A radiciação é a operação inversa da potenciação, usada para encontrar um número que, quando elevado a uma potência específica, resulta no número dado.

Exemplo: $\sqrt{16} = 4$

Propriedades da Radiciação:

— **Propriedade Comutativa:** A ordem dos radicais não altera o resultado quando as bases são as mesmas.

$$\sqrt[m]{\sqrt[n]{a}} = \sqrt[m \times n]{a}$$

Exemplo: $\sqrt[2]{\sqrt[3]{64}} = \sqrt[2 \times 3]{64} = \sqrt[6]{64}$

— **Propriedade Distributiva sobre a Multiplicação:** A radiciação é distributiva sobre a multiplicação.

$$\sqrt[n]{a \times b} = \sqrt[n]{a} \times \sqrt[n]{b}$$

Exemplo:

$$\sqrt{2 \times 8} = \sqrt{16} = 4 \text{ e } \sqrt{2} \times \sqrt{8} = \sqrt{16} = 4$$

— **Elemento Neutro:** A raiz de um número elevado à potência correspondente é igual ao próprio número.

$$\sqrt[n]{a^n} = a$$

Exemplo: $\sqrt[3]{8^3} = 8$

— **Radiciação de Um:** A raiz de qualquer ordem de um é igual a um.

$$\sqrt[n]{1} = 1$$

Exemplo: $\sqrt[4]{1} = 1$

— **Radiciação de Zero:** A raiz de qualquer ordem de zero é igual a zero.

$$\sqrt[n]{0} = 0$$

Exemplo: $\sqrt[5]{0} = 0$

— **Relação entre Potenciação e Radiciação:** A radiciação pode ser expressa como potenciação com expoente fracionário.

$$\sqrt[n]{a} = a^{\frac{1}{n}}$$

Exemplo: $\sqrt[3]{8} = 8^{\frac{1}{3}} = 2$

Técnica de Cálculo:

— **Fatoração em Números Primos:** Para encontrar a raiz de um número, fatoramos o número em seus fatores primos.

Exemplo:

$$\begin{array}{r|l} 64 & 2 \\ 32 & 2 \\ 16 & 2 \\ 8 & 2 \\ 4 & 2 \\ 2 & 2 \\ 1 & \end{array}$$

$$\sqrt{64} = 2 \times 2 \times 2 \times 2 \times 2 \times 2 = 2^6$$

Como é raiz quadrada, a cada dois números iguais "tira-se" um e multiplica:

$$\sqrt{64} = \sqrt{2^6} = 2^3 = 8$$

— **Radiciação de Frações:** O radical de índice inteiro e positivo de um quociente indicado é igual ao quociente dos radicais de mesmo índice dos termos do radicando.

$$\sqrt[n]{\frac{a}{b}} = \frac{\sqrt[n]{a}}{\sqrt[n]{b}}$$

— **Racionalização de Denominadores:** Normalmente não se apresentam números irracionais com radicais no denominador. Ao processo que leva à eliminação dos radicais do denominador chama-se racionalização do denominador.

1º Caso: Denominador composto por uma só parcela

Exemplo:

$$\frac{1}{\sqrt{2}} \times \frac{\sqrt{2}}{\sqrt{2}} = \frac{\sqrt{2}}{2}$$

2º Caso: Denominador composto por duas parcelas

Devemos multiplicar de forma que obtenha uma diferença de quadrados no denominador, ou seja, multiplicar o numerador e o denominador pela conjugada do denominador para obter a racionalização.

$$\frac{1}{\sqrt{a} + \sqrt{b}} \times \frac{\sqrt{a} - \sqrt{b}}{\sqrt{a} - \sqrt{b}} = \frac{\sqrt{a} - \sqrt{b}}{a - b}$$

CONHECIMENTOS GERAIS

**ECONOMIA, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO,
MEIO AMBIENTE, SUSTENTABILIDADE, ARTE,
CULTURA, SOCIEDADE E COMPORTAMENTO,
QUESTÕES SOCIAIS, ÉTICA, DEMOCRACIA,
CIDADANIA, POLÍTICAS PÚBLICAS: EDUCAÇÃO,
HABITAÇÃO, SANEAMENTO, SAÚDE, TRANSPORTE,
SEGURANÇA, DEFESA**

ECONOMIA E POLÍTICAS PÚBLICAS: CRESCIMENTO, INCLUSÃO E DESIGUALDADE

A economia é o campo do conhecimento que estuda como as sociedades organizam a produção, a distribuição e o consumo de bens e serviços. No contexto do serviço público, compreender como as decisões econômicas se relacionam com as políticas públicas é essencial para avaliar o impacto dessas ações na vida da população.

► **Crecimento econômico: conceito e implicações**

O crescimento econômico representa o aumento da capacidade produtiva de um país. É medido, geralmente, pela variação do Produto Interno Bruto (PIB), que soma todos os bens e serviços produzidos em determinado período. Um crescimento sustentado pode:

- Ampliar a arrecadação do Estado, permitindo maior investimento público.
- Promover melhorias na infraestrutura, saúde, educação e segurança.
- Gerar empregos e estimular o consumo interno.

No entanto, é importante lembrar que crescimento econômico por si só não garante bem-estar social. É possível que uma economia cresça concentrando ainda mais renda e riquezas em grupos específicos, acentuando desigualdades sociais.

► **Inclusão social: distribuição de oportunidades**

A inclusão social refere-se à criação de condições para que todos os cidadãos possam participar plenamente da vida econômica, política e cultural de uma sociedade. Envolve:

- Acesso à educação de qualidade e à saúde pública.
- Políticas de transferência de renda (como o Bolsa Família/Auxílio Brasil).
- Incentivo ao emprego formal e proteção social.

Governos que associam crescimento econômico com políticas inclusivas conseguem criar ambientes mais estáveis e produtivos. A inclusão gera capital humano, reduz tensões sociais e fortalece a cidadania.

► **Desigualdade: um desafio persistente**

O Brasil é um dos países com maior desigualdade social do mundo. Segundo o índice de Gini (medida de concentração de renda), mesmo em períodos de crescimento, a riqueza continua mal distribuída. As causas são múltiplas:

- Herança histórica de concentração fundiária e escravidão.
- Acesso desigual à educação e saúde.
- Disparidades regionais, étnicas e de gênero.
- Baixa progressividade tributária (quem tem mais, paga proporcionalmente menos).

A desigualdade afeta diretamente a qualidade da democracia e o desenvolvimento sustentável. Pessoas marginalizadas têm menos acesso a direitos, menos influência política e menor proteção contra crises econômicas.

► **Políticas públicas para combater a desigualdade**

As políticas públicas são ações planejadas pelo Estado para resolver problemas sociais. No combate à desigualdade, destacam-se:

- Educação pública e universal, garantindo formação para o mercado e para a cidadania.
- Saúde básica e preventiva, com o fortalecimento do SUS.
- Políticas habitacionais, como o Minha Casa, Minha Vida.
- Incentivos fiscais e linhas de crédito para pequenos empreendedores e agricultores familiares.
- Tributação progressiva e reforma tributária, que aumente a justiça fiscal.

► **Interdependência entre os três eixos**

Crecimento, inclusão e desigualdade são elementos interdependentes. Um país pode crescer muito, mas, se não distribuir os frutos desse crescimento, o resultado será a exclusão social. Por outro lado, políticas de inclusão que não forem sustentadas por crescimento e produtividade correm o risco de se tornarem insustentáveis a médio e longo prazo.

A chave está em conciliar crescimento com equidade, garantindo que o desenvolvimento seja econômico, social e ambientalmente sustentável. Isso exige planejamento, gestão eficiente, combate à corrupção e participação social.

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO: IMPACTO NA VIDA COTIDIANA E NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

A ciência, a tecnologia e a inovação são pilares estratégicos para o desenvolvimento sustentável de uma nação. Elas influenciam diretamente o cotidiano das pessoas, modificam hábitos sociais, transformam relações econômicas e têm papel decisivo na modernização da administração pública.

Compreender essa tríade é fundamental para qualquer candidato que pretende atuar em funções públicas, especialmente em contextos que exigem tomada de decisão, análise de políticas e atenção à eficiência estatal.

► **Conceitos fundamentais**

- Ciência é o conjunto de conhecimentos sistemáticos obtidos por meio da observação, experimentação e reflexão crítica.
- Tecnologia refere-se à aplicação prática do conhecimento científico na criação de ferramentas, processos e produtos.
- Inovação é a introdução de novidades que geram melhorias significativas — pode ser tecnológica, organizacional ou social.

O elo entre essas três dimensões é o motor do progresso. A inovação depende da ciência e da tecnologia, mas também exige ambiente favorável, como investimento público e privado, cultura empreendedora e apoio educacional.

► **Impacto na vida cotidiana**

A vida moderna é profundamente marcada por produtos da ciência e da tecnologia. Alguns exemplos práticos:

- Comunicação instantânea via aplicativos e redes sociais.
- Pagamentos digitais e serviços bancários online.
- Avanços na medicina, como vacinas, exames por imagem e cirurgias robotizadas.
- Inteligência artificial em assistentes virtuais, reconhecimento facial e diagnósticos médicos.
- Internet das Coisas (IoT) presente em casas inteligentes, automação residencial e cidades inteligentes.

Essas inovações facilitam a vida, aumentam a produtividade e criam novas formas de interação social. No entanto, também levantam questões éticas e sociais, como o desemprego tecnológico, a exclusão digital e a privacidade de dados.

► **Transformação da administração pública**

Na esfera governamental, a tecnologia tem papel fundamental para tornar os serviços públicos mais eficientes, transparentes e acessíveis. São exemplos:

- Governo Digital: plataformas como o Gov.br permitem ao cidadão acessar centenas de serviços (emissão de documentos, agendamento de consultas, matrícula escolar) sem sair de casa.
- Gestão por dados (big data): análise de grandes volumes de informação para orientar políticas públicas baseadas em evidências.
- Blockchain: usado para garantir segurança e transparência em registros, licitações e contratos.
- Inteligência artificial: aplicada em triagens na saúde pública, fiscalização automatizada, análise preditiva de crimes, etc.
- Educação a distância (EaD): especialmente relevante em tempos de pandemia, possibilitando a continuidade do ensino público.

Essas ferramentas reduzem a burocracia, evitam desperdícios e ampliam o acesso da população aos seus direitos. Porém, sua eficácia depende da infraestrutura digital, da capacitação dos servidores públicos e da inclusão digital da população.

► **Desafios e desigualdades no acesso**

Apesar dos avanços, o Brasil ainda enfrenta obstáculos relevantes:

- Disparidades regionais no acesso à internet e equipamentos.
- Falta de conectividade em áreas rurais e periferias urbanas.
- Baixo investimento em pesquisa e desenvolvimento (P&D).
- Dependência tecnológica de empresas estrangeiras.

Para superar esses desafios, é essencial fortalecer o Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, com articulação entre universidades, centros de pesquisa, setor produtivo e governos.

► **Políticas públicas para CT&I**

A Constituição Federal, em seu artigo 218, determina que o Estado deve promover o desenvolvimento científico, a pesquisa e a capacitação tecnológica. Entre as principais iniciativas públicas, destacam-se:

- Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT).
- Agência Brasileira de Inovação (FINEP).
- Editais de inovação e startups.
- Parcerias público-privadas em tecnologia da informação.
- Incentivos fiscais para empresas que investem em P&D (Lei do Bem).

Essas ações são essenciais para que o Brasil se torne menos dependente de tecnologia importada e consiga competir globalmente com soluções próprias e inclusivas.

MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE: DESAFIOS E SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS

A preservação do meio ambiente e a busca por um modelo de desenvolvimento sustentável são temas centrais no debate contemporâneo, tanto em escala global quanto local. No contexto das políticas públicas, a sustentabilidade deixou de ser um conceito abstrato para se tornar um imperativo na formulação de estratégias econômicas, sociais e ambientais.

► **Desafios ambientais no século XXI**

O modelo de desenvolvimento baseado na exploração intensiva de recursos naturais gerou crescimento econômico, mas trouxe consequências ambientais graves. Entre os principais problemas enfrentados atualmente, destacam-se:

- Desmatamento e perda de biodiversidade: principalmente na Amazônia e em biomas como o Cerrado e a Caatinga.
- Mudanças climáticas: aumento das emissões de gases de efeito estufa, com impactos sobre o clima, a produção de alimentos e os desastres naturais.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Enfermeiro

ENFERMAGEM GERAL- FUNDAMENTAÇÃO BÁSICAS

Os modelos conceituais de enfermagem são estruturas teóricas que orientam a prática profissional, proporcionando uma base sólida para a tomada de decisões e a implementação de cuidados de saúde. Esses modelos são fundamentais porque oferecem uma perspectiva organizada e coerente sobre como os enfermeiros devem pensar sobre o cuidado, interagir com os pacientes e adaptar suas práticas às necessidades individuais.

A utilização de modelos conceituais na enfermagem não é apenas uma questão acadêmica, mas uma prática essencial para garantir que os cuidados sejam consistentes, eficazes e centrados no paciente. Eles ajudam a vincular teoria e prática, oferecendo diretrizes sobre como avaliar os pacientes, planejar intervenções e avaliar resultados. Além disso, esses modelos promovem uma linguagem comum entre os profissionais, facilitando a comunicação e a colaboração dentro das equipes de saúde.

Modelo Calgary de Avaliação e Intervenção em Famílias

O Modelo Calgary de Avaliação e Intervenção em Famílias (MCF) é um dos modelos mais amplamente utilizados para trabalhar com famílias no contexto da enfermagem. Desenvolvido por Lorraine M. Wright e Maureen Leahey, esse modelo foi criado com o objetivo de oferecer uma estrutura teórica e prática para a avaliação e intervenção com famílias que estão enfrentando problemas de saúde.

O MCF é dividido em três grandes áreas de avaliação: **Estrutural, Desenvolvimento e Funcional.**

1. Avaliação Estrutural: Esta área foca na composição da família, incluindo os membros da família e suas relações. Ferramentas como genogramas e ecomapas são utilizadas para visualizar as relações familiares e os padrões de interação com o ambiente.

2. Avaliação do Desenvolvimento: Aqui, o foco é nos estágios de desenvolvimento da família e nos eventos que influenciam essas fases. Entender em que fase a família se encontra e como eventos como nascimento, casamento, morte ou mudanças de emprego afetam a dinâmica familiar é crucial para fornecer cuidados adequados.

3. Avaliação Funcional: Esta área investiga como os membros da família interagem entre si. São analisadas tanto as funções instrumentais, como as atividades diárias, quanto as funções expressivas, como a comunicação, apoio emocional e solução de problemas.

Na prática, o MCF é utilizado para identificar as necessidades da família e planejar intervenções que fortaleçam suas capacidades, promovam a saúde e previnam doenças. Um exemplo comum de aplicação é em situações onde um membro da família enfrenta uma doença crônica. O enfermeiro usa o MCF para avaliar como a família lida com a doença, qual é o papel de cada membro e como o ambiente familiar pode influenciar o processo de tratamento e recuperação.

Este modelo é particularmente útil em contextos onde a saúde do paciente está intimamente ligada ao suporte familiar, como em cuidados paliativos, tratamento de doenças crônicas e saúde mental. O MCF reconhece a importância da família como uma unidade de cuidado e fornece uma estrutura para apoiar e fortalecer essa unidade, contribuindo para melhores resultados de saúde.

Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta

A Teoria das Necessidades Humanas Básicas (TNHB) é uma das contribuições mais significativas da enfermagem brasileira para a prática global. Desenvolvida por Wanda Horta, essa teoria é baseada no conceito de que a enfermagem deve focar no atendimento das necessidades humanas básicas, que são essenciais para a saúde e o bem-estar.

Wanda Horta, influenciada pelas ideias de Abraham Maslow sobre a hierarquia das necessidades humanas, organizou as necessidades em três categorias principais: **Necessidades Psicobiológicas, Necessidades Psicossociais e Necessidades Psicoespirituais.**

1. Necessidades Psicobiológicas: Estas necessidades são relacionadas aos processos físicos e biológicos, como alimentação, hidratação, eliminação, respiração e sono. Horta argumenta que a manutenção dessas necessidades é fundamental para a sobrevivência e que o enfermeiro deve estar atento a qualquer desvio que possa comprometer a saúde do paciente.

2. Necessidades Psicossociais: Esta categoria envolve necessidades relacionadas à interação social e bem-estar psicológico, como comunicação, afeto, segurança e participação social. A enfermagem, segundo Horta, deve garantir que essas necessidades sejam atendidas, especialmente em pacientes hospitalizados que podem sofrer de isolamento ou ansiedade.

3. Necessidades Psicoespirituais: Incluem as necessidades relacionadas ao sentido da vida, espiritualidade, crenças e valores. Horta enfatiza que a enfermagem não deve negligenciar essa dimensão, pois ela é crucial para o equilíbrio emocional e espiritual do paciente.

A TNHB propõe que o papel do enfermeiro é identificar qual dessas necessidades está comprometida e planejar intervenções que visem restabelecer o equilíbrio do paciente. Por exemplo, em um paciente hospitalizado por uma cirurgia, o enfermeiro deve avaliar não apenas as necessidades psicobiológicas (como a dor e a cicatrização), mas também as necessidades psicossociais (como a ansiedade em relação à recuperação) e as necessidades psicoespirituais (como a necessidade de apoio espiritual).

A teoria de Wanda Horta tem um impacto profundo na prática de enfermagem no Brasil, influenciando a formação de enfermeiros e a organização dos serviços de saúde. Ela promove uma visão holística do cuidado, onde o paciente é visto como um ser integral, com necessidades que vão além do físico e que requerem atenção em todas as dimensões da vida.

Notas sobre Enfermagem de Florence Nightingale

As “**Notas sobre Enfermagem**” de Florence Nightingale, publicadas pela primeira vez em 1859, são amplamente reconhecidas como o primeiro texto que sistematiza o conhecimento em enfermagem. Florence Nightingale é muitas vezes referida como a fundadora da enfermagem moderna, e suas ideias continuam a influenciar a prática até hoje.

Nightingale enfatizou a importância do ambiente no cuidado ao paciente. Ela acreditava que fatores como ventilação, iluminação, limpeza e nutrição eram essenciais para a recuperação dos doentes. Suas ideias podem ser resumidas em alguns princípios fundamentais:

1. Higiene e Saneamento: Nightingale insistia na limpeza rigorosa do ambiente hospitalar e na desinfecção de feridas, o que, na época, revolucionou a prática da enfermagem e da medicina. Sua ênfase na higiene contribuiu para a redução significativa das taxas de mortalidade em hospitais.

2. Ventilação e Luz: Ela acreditava que o ar puro e a luz solar eram cruciais para a cura. Nightingale recomendava janelas abertas e ambientes bem ventilados, argumentando que o ar fresco era um remédio natural.

3. Cuidado Holístico: Nightingale via o paciente como um ser integral, cujo corpo, mente e ambiente deviam ser cuidados conjuntamente. Ela defendia que os enfermeiros deviam observar e atender às necessidades emocionais e espirituais dos pacientes, além das físicas.

4. Educação e Treinamento: Nightingale também foi uma defensora fervorosa da educação formal para enfermeiros. Ela fundou a primeira escola de enfermagem secular, o que ajudou a profissionalizar a prática e a garantir padrões mais elevados de cuidado.

As “**Notas sobre Enfermagem**” de Florence Nightingale não apenas estabeleceram um padrão para a prática de enfermagem, mas também elevaram o status da profissão, enfatizando a importância de um ambiente de cura adequado e de um cuidado centrado no paciente. Sua abordagem metódica e baseada em evidências ainda é relevante, especialmente em tempos de crises sanitárias, onde os princípios de saneamento e controle de infecções são cruciais.

O legado de Florence Nightingale perdura, refletido na moderna prática de enfermagem que continua a valorizar o ambiente, o cuidado holístico e a importância da educação contínua dos profissionais.

Comparação e Conexões entre os Modelos

Ao comparar o Modelo Calgary, a Teoria das Necessidades Humanas Básicas e as Notas sobre Enfermagem de Florence Nightingale, podemos identificar tanto convergências quanto divergências que enriquecem a prática de enfermagem.

Semelhanças:

- **Cuidado Holístico:** Todos os modelos discutidos reconhecem a importância de um cuidado que vai além das necessidades físicas do paciente. Seja na abordagem familiar do Modelo Calgary, nas dimensões psicossociais e psicoespirituais da Teoria de Wanda Horta, ou na ênfase de Florence Nightingale no ambiente e nas necessidades emocionais do paciente, há uma clara valorização do ser humano em sua totalidade.

- **Importância do Ambiente:** Tanto Nightingale quanto o Modelo Calgary destacam a influência do ambiente na saúde e recuperação dos pacientes. Enquanto Nightingale foca no ambiente físico, o MCF expande essa ideia para o ambiente familiar e social.

Diferenças:

- **Foco do Cuidado:** O Modelo Calgary se concentra na unidade familiar, enquanto a Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta é mais focada nas necessidades individuais do paciente.

As Notas de Nightingale, por sua vez, oferecem uma visão centrada no ambiente e na higiene.

- **Abordagem Teórica:** A TNHB de Wanda Horta é profundamente enraizada na psicologia e nas necessidades humanas, enquanto as Notas de Nightingale são mais práticas e menos teóricas. O Modelo Calgary, por outro lado, utiliza ferramentas específicas como genogramas, que são mais voltadas para a prática clínica em relação à dinâmica familiar.

Integração na Prática:

Integrar esses modelos na prática diária pode oferecer uma abordagem mais completa e personalizada para o cuidado. Por exemplo, ao cuidar de um paciente idoso com uma doença crônica, o enfermeiro pode usar o MCF para entender o papel da família no cuidado, aplicar a TNHB para garantir que todas as necessidades do paciente sejam atendidas, e seguir os princípios de Nightingale para manter um ambiente limpo e propício à recuperação.